

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A capacidade de adaptação e de inovação em meio a uma conjuntura adversa mostrou-se determinante para os nossos negócios em 2012, a exemplo do que já havia ocorrido no período anterior. Em um persistente cenário de excesso de oferta de aço no mundo, que pressionou preços e acirrou a concorrência, e com indicadores de demanda ainda insuficientes em setores da economia brasileira, a Aperam South America contou com a criatividade de seus empregados para inovar, vencer desafios e contabilizar importantes conquistas.

Com relação aos resultados econômicos, a receita líquida consolidada de vendas alcançou R\$ 2,7 bilhões, permanecendo no mesmo patamar de 2011. A geração de caixa – Ebitda consolidado – foi de R\$ 217 milhões no ano, número 16% menor do que o de 2011, principalmente devido à queda de preços em dólar. O resultado do exercício ficou negativo em R\$ 63 milhões, contra R\$ 164 milhões de perdas em 2011. A redução do prejuízo é advinda principalmente da redução de impactos financeiros decorrentes de variação cambial e juros.

Entre as ações e conquistas do ano, algumas merecem destaque. Na área de mercado, renovamos nosso portfólio de produtos, visando à ampliação do atendimento às cadeias nacionais de consumo, com a homologação, em 2012, dos aços inoxidáveis duplex e de outros tipos de aço para a indústria petroquímica. Ao mesmo tempo, prosseguimos com as pesquisas e com o desenvolvimento de aços elétricos grão

orientado de melhor rendimento para uso na produção de núcleo de transformadores e instalamos uma linha de produção piloto em nosso Centro de Pesquisas, primeiro passo para a efetiva oferta do novo produto ao mercado. O desenvolvimento de produtos e aplicações caracteriza nosso compromisso com a inovação, posicionamento que permite à Aperam ter agilidade para ofertar ao mercado um amplo portfólio de soluções. Nesse sentido, aproximadamente 20% das vendas da Aperam South America decorrem de produtos desenvolvidos nos últimos cinco anos.

Também merece registro o avanço na aplicação de nossos produtos em projetos de grande visibilidade, como o do estádio Plácido Castelo (Castelão), em Fortaleza, que receberá jogos da Copa das Confederações, evento preparatório para a Copa do Mundo de 2014. Além de fornecer chapas expandidas de inox para a fachada do estádio, a Aperam South America terá seus produtos no novo estádio de Brasília e no Maracanã, no Rio de Janeiro.

No ano de 2012, o excedente de oferta mundial continuou gerando práticas desleais de comércio, algumas delas minimizadas com ações em conjunto com o Instituto Aço Brasil. Aqui se destaca a inclusão dos aços inox laminados a frio e dos aços elétricos de grão orientado na Lista de Exceção à Tarifa Externa Comum do Mercosul (Letec), o que resultou no aumento temporário da alíquota de importação desses

produtos. No mesmo sentido, houve a unificação, pelo Governo Federal, da alíquota de ICMS para produtos importados, nas operações interestaduais, em vigor desde janeiro de 2013, iniciativa que atendeu a pleitos do setor.

Em relação às pessoas, lamentamos o registro de um acidente fatal em nossas instalações, em abril. Esse tipo de ocorrência é inadmissível e, por essa razão, aumentamos nossa vigilância e empregamos o melhor de nossos esforços na busca do zero acidente em nossas atividades. Os resultados que colhemos em segurança, nos meses seguintes, demonstraram que podemos e devemos sempre evoluir, mas que caminhamos no sentido certo. Um bom exemplo são as referências relacionadas à saúde: em 2012, reduzimos para 0,84% o índice de absenteísmo, frente a uma meta anual de 0,85%. Esse indicador representa o melhor resultado nos quase 70 anos da empresa e uma marca invejável no setor industrial brasileiro.

Os resultados da pesquisa de satisfação, realizada anualmente com nossos clientes, alcançou o índice de 8,05. Este índice é um dos melhores dos últimos 8 anos, o que demonstra uma contínua e sólida melhoria em todas as nossas linhas de produtos.

As iniciativas visando à contínua valorização de nossos empregados, bem como os programas e ações desenvolvidos junto às comunidades com as quais interagimos, receberam, pelo terceiro ano consecutivo,

um importante reconhecimento: a Aperam foi novamente relacionada entre as "150 Melhores Empresas para Você Trabalhar", de acordo com levantamento realizado pelo Guia Você S/A – Exame.

Trabalhamos em 2013 com expectativas melhores. O cenário econômico apresenta-se um pouco mais favorável, com previsão de evolução do PIB mundial e crescimento mais significativo no Brasil. Persistem, no entanto, algumas condicionantes para que o avanço se consolide. O comportamento das taxas de câmbio e dos juros, a aceleração dos investimentos federais e o crescimento nos setores de forte impacto na economia, como a construção civil, a mineração, a área de bens duráveis e de capital são essenciais para o melhor desempenho de nossos negócios.

De nossa parte, temos de manter o foco na competitividade, a atenção sobre custos, buscando sempre superar as expectativas de nossos clientes. Só dessa forma, coesos e comprometidos com melhores resultados, poderemos nos fortalecer e nos destacar no novo cenário da siderurgia mundial.

Agradecemos e reconhecemos a dedicação de nossos empregados e a confiança demonstrada por nossos fornecedores, clientes e acionistas.

Clênio Afonso Guimarães

Presidente da Aperam Inox América do Sul S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2012, de 2011 e 1º de janeiro de 2011 (Em milhares de Reais)

Nota	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	5	127.533	90.470	47.190	138.867	89.049
Contas a receber de clientes	6	376.153	369.831	358.804	292.778	243.856
Estoques	7	496.657	534.936	571.157	628.121	638.647
Tributos a recuperar	8	38.704	45.940	106.187	56.720	76.159
Outras contas a receber		54.047	58.348	25.069	62.924	72.309
Total do ativo circulante		1.093.094	1.099.525	1.108.807	1.179.410	1.219.077
Não circulante						
Tributos a recuperar	8	8.667	10.908	11.916	45.928	17.056
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	165.376	170.380	67.641	221.440	211.153
Depósitos compulsórios e valores judiciais	17	92.906	69.603	69.585	101.259	76.081
Investimentos temporários	24	162.743	131.611	205.766	162.743	131.611
Contas a receber de empresas do grupo	10	37.789	33.447	28.733	-	-
Outras contas a receber		23.252	28.627	17.634	67.365	79.090
Investimentos						
Em empresas controladas e coligadas	9	481.802	396.651	411.632	-	-
Outros investimentos permanentes		3.047	8	8	4.210	1.170
Imobilizado	11	1.030.648	1.118.534	1.140.174	1.222.106	1.281.223
Ativo biológico	12	-	-	-	274.891	272.559
Intangível	13	1.374.590	1.374.989	1.374.376	1.388.784	1.390.560
Total do ativo não circulante		3.380.820	3.334.758	3.327.465	3.488.726	3.460.503
Total do ativo		4.473.914	4.434.283	4.436.272	4.668.136	4.588.613

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nota	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Passivo e patrimônio líquido						
Circulante						
Fornecedores	14	394.550	362.190	378.176	420.790	362.449
Salários e encargos sociais		58.807	67.863	75.458	74.611	80.711
Financiamentos	15	329.894	279.391	71.731	303.542	247.574
Tributos a pagar		21.223	19.305	30.616	26.213	31.478
Dividendos e juros sobre o capital próprio		454	454	48.484	454	454
Outras contas a pagar	16	54.700	71.814	26.016	63.692	83.662
Total do passivo circulante		859.628	801.017	630.481	889.302	806.328
Não circulante						
Financiamentos	15	1.514.916	1.561.315	1.453.050	1.529.821	1.571.133
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18	-	-	-	136.259	128.210
Contas a pagar a empresas controladas	10	4.069	3.735	3.317	-	-
Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	17	84.763	68.302	144.910	104.993	85.784
Outras contas a pagar	16	19.005	14.953	12.714	16.228	12.197
Total do passivo não circulante		1.622.753	1.648.305	1.613.991	1.787.301	1.797.324
Patrimônio líquido	19					
Capital social		1.917.709	1.876.227	1.876.227	1.917.709	1.876.227
Reservas de capital		9.228	9.228	9.228	9.228	9.228
Reservas de lucros		42.728	97.610	259.714	42.728	97.610
Ajuste de avaliação patrimonial		21.868	1.896	46.631	21.868	1.896
Total do patrimônio líquido		1.991.533	1.984.961	2.191.800	1.991.533	1.984.961
Total do passivo e patrimônio líquido		4.473.914	4.434.283	4.436.272	4.668.136	4.588.613

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 (Em milhares de Reais)

Nota	Capital social	Reservas de capital		Reservas de lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
		Subvenção para investimento	Instrumentos outorgados	Estatutária	Legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2010								
	1.876.227	11	9.217	245.338	15.478	46.631	-	2.192.902
Ajuste de exercício anterior	-	-	-	-	-	-	(1.102)	(1.102)
Constituição de reservas	-	-	-	(1.102)	-	-	1.102	-
Saldos em 01 de janeiro de 2011	1.876.227	11	9.217	244.236	15.478	46.631	-	2.191.800
Realização do custo atribuído	11 a	-	-	-	-	(4.298)	4.298	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(166.402)	(166.402)
Variação de participação no capital da controlada	9 c	-	-	-	-	5.433	-	5.433
Constituição de reservas	-	-	-	(162.104)	-	-	162.104	-
Ajustes de avaliação patrimonial:								
Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19 b	-	-	-	-	(48.942)	-	(48.942)
Variação cambial em investimentos no exterior	9b	-	-	-	-	3.072	-	3.072
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.876.227	11	9.217	82.132	15.478	1.896	-	1.984.961
Realização do custo atribuído	11 a	-	-	-	-	(4.483)	4.483	-
Aumento de capital	19a	41.482	-	-	-	-	-	41.482
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(59.365)	(59.365)
Constituição de reservas	-	-	-	(54.882)	-	-	54.882	-
Ajustes de avaliação patrimonial:								
Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	20.548	-	20.548
Variação cambial em investimentos no exterior	9b	-	-	-	-	3.907	-	3.907
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.917.709	11	9.217	27.250	15.478	21.868	-	1.991.533

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 (Em milhares de Reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
	(59.365)	(166.402)	(59.365)	(166.402)
Prejuízo do exercício				
Ajustes de conversão no exercício	9b	3.907	3.072	3.072
Variação de participação no capital de controlada	9b	-	5.433	-
Realização do custo atribuído	11a	(4.483)	(4.298)	(4.483)
Variação líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda		20.548	(48.942)	20.548
Total de outros resultados abrangentes	19.972	(44.735)	19.972	(44.735)
Resultado abrangente total	(39.393)	(211.137)	(39.393)	(211.137)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 (Em milhares de Reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxos de caixa de atividades operacionais				
Prejuízo antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias				
	(64.643)	(243.517)	(62.420)	(213.765)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Variação monetária e juros	160.785	299.108	165.745	308.107
Provisão para realização de ativos e provisão para riscos	(4.804)	(12.816)	919	(2.907)
Plano de benefícios a empregados - CPC 33	11.721	12.728	11.721	12.728
Provisão(reversão) para programa de demissão voluntária	(1.626)	17.505	(1.626)	17.505
Equivalência patrimonial	20.782	24.406	-	-
Depreciação, amortização, exaustão, impairment	11 e 13	112.308	103.610	151.666
Resultado da alienação do ativo permanente, líquidas		(4.307)	(19.461)	(21.681)
Variação dos valores justos do ativo biológico	12	-	-	3.778
Baixa de depósitos judiciais	23	-	-	103
Resultado líquido na baixa de ágio	23	-	-	4.594
	230.216	181.563	248.205	205.644
(Aumentos) reduções de ativos:				
Clientes	(116.275)	(47.983)	(48.991)	59.003
Estoques	47.653	81.691	21.620	60.989
Dividendos e juros de capital de controladas	8.423	-	-	-
Tributos ativos	10.972	(34.096)	(5.639)	(31.015)
Outros ativos	10.734	(46.638)	22.272	(62.039)
Aumentos (reduções) de passivos:				
Fornecedores	33.424	(25.915)	55.847	(89.592)
Tributos passivos	1.028	84.339	(7.264)	103.361
Pagamento de provisão para riscos	(5.250)	(4.320)	(5.591)	(4.700)
Outros passivos	(23.367)	(43.076)	(23.716)	(39.430)
Caixa líquido gerado nas operações	197.558	145.565	256.743	202.221
Pagamento de imposto de renda e contribuição social				
Pagamento de IRRF sobre juros capital próprio	-	-	(8.637)	-
Pagamento de juros s/ empréstimos e financiamentos	(56.368)	(112.818)	(57.936)	(115.212)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	141.190	32.747	186.575	85.590
Fluxos de caixa de atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos	-	-	-	(497)
Aquisição de imobilizado e intangível	11 e 13	(22.800)	(79.555)	(100.149)
Alienação de ativos		4.426	21.915	26.422
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(18.374)	(57.640)	(73.727)	(113.008)
Fluxos de caixa de atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos obtidos	188.875	510.426	205.793	510.426
Amortizações de principal s/ empréstimos e financiamentos	(316.110)	(426.356)	(318.395)	(427.537)
Aumento de capital	19	41.482	-	41.482
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	-	-	32.133	-
Pagamento de dividendos/juros capital próprio	-	(48.030)	-	(53.813)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(85.753)	68.173	(71.120)	29.076
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	37.063	43.280	41.728	1.658
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício </				

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 (Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por ação)

Nota	Controladora		Consolidado		
	2012	2011	2012	2011	
Receita operacional líquida de vendas de produtos e serviços	20	2.514.011	2.587.791	2.686.357	2.733.423
Variação dos valores justos do ativo biológico	12	-	-	(3.778)	39.187
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	21	(2.269.862)	(2.361.175)	(2.384.147)	(2.451.448)
Lucro bruto		244.149	226.616	298.432	321.162
Recargas (despesas) operacionais					
Com vendas	21	(126.552)	(130.111)	(155.989)	(155.842)
Gerais e administrativas	21	(52.717)	(72.813)	(84.918)	(99.609)
Equivalência patrimonial	9	(20.782)	(24.406)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	23	13.779	61.305	14.062	47.154
Lucro operacional		57.877	60.591	71.587	112.865
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	22	(122.520)	(304.108)	(134.007)	(326.630)
Prejuízo antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias		(64.643)	(243.517)	(62.420)	(213.765)
Imposto de renda e contribuição social	18	5.278	77.115	3.055	47.363
Prejuízo do exercício		(59.365)	(166.402)	(59.365)	(166.402)
Quantidade de ações no final do exercício	19	82.154	80.429	-	-
Prejuízo do exercício por ação (básico e diluído) - R\$		(0,73)	(2,07)		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 (Em milhares de Reais)

Nota	Controladora		Consolidado		
	2012	2011	2012	2011	
Recargas					
Vendas de produtos e serviços	20	3.238.902	3.332.227	3.487.775	3.535.504
Abatimentos e cancelamentos		(31.087)	(23.475)	(42.554)	(36.366)
Adições de imobilizado em andamento	11	20.741	78.895	64.397	116.698
Receitas relativas a construção de ativos próprios		1.112	11.880	27.891	35.604
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	-	246	(1.937)	2.561
Outras operacionais	23	45.318	88.029	60.346	93.191
		3.274.986	3.487.802	3.595.918	3.747.192
Insumos adquiridos de terceiros					
Matérias-primas consumidas		(1.226.455)	(1.292.944)	(1.226.455)	(1.292.944)
Energia, serviços e outras despesas operacionais		(1.439.890)	(1.492.063)	(1.566.020)	(1.577.627)
Variação dos valores justos do ativo biológico		-	-	(3.778)	39.187
		(2.666.345)	(2.785.007)	(2.796.253)	(2.831.384)
Depreciação, amortização, exaustão e impairment	21	(112.308)	(103.610)	(151.666)	(139.445)
Resultado líquido da baixa de ativo		-	-	-	(4.594)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		496.333	599.185	647.999	771.769
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado de equivalência patrimonial		(20.782)	(24.406)	-	-
Receitas financeiras e variações cambiais ativas	22	138.329	67.757	138.785	60.665
		117.547	43.351	138.785	60.665
Total do valor adicionado		613.880	642.536	786.784	832.434
Distribuição do valor adicionado					
Empregados					
Salários e encargos	21	200.608	217.417	283.895	290.773
Remuneração da administração	26a	3.008	2.856	5.600	4.965
Participação dos empregados nos lucros e gratificações	21	12.228	17.147	20.148	24.384
Plano de aposentadoria e pensão	21	4.674	8.132	4.720	8.287
		220.518	245.552	314.363	328.409
Tributos					
Federais		109.892	87.364	150.868	148.108
Imposto de renda e contribuição social	18	(5.278)	(77.115)	(3.055)	(47.363)
Demais impostos		115.170	164.479	153.923	195.471
Estaduais		60.486	71.674	75.938	94.061
Municipais		13.828	13.254	16.442	15.213
		184.206	172.292	243.248	257.382
Financiadores					
Juros e variações cambiais passivas	22	260.849	371.865	272.792	387.295
Encargos financeiros capitalizados	21	1.112	11.880	1.112	11.880
Arrendamentos e aluguéis		6.560	7.349	14.634	13.870
		268.521	391.094	288.538	413.045
Acionistas					
Prejuízos retidos		(59.365)	(166.402)	(59.365)	(166.402)
		(59.365)	(166.402)	(59.365)	(166.402)
		613.880	642.536	786.784	832.434

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 1º de janeiro de 2011 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL E ASPECTOS SOCIETÁRIOS
A Aperam Inox América do Sul S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, integralmente controlada pelo grupo Aperam, que tem como objeto social a transformação e comercialização de produtos metalúrgicos especiais, a exploração agroindustrial e a prestação de serviços técnicos ligados ao seu campo de atividades.

A Companhia exerce suas principais atividades por meio da usina localizada em Timóteo - MG e de participações em outras empresas que possuem atividades relacionadas com seu objeto social.

Aperam Inox América do Sul S.A. é a nova denominação da ArcelorMittal Inox Brasil S.A.

Em 31 de dezembro de 2012, as principais participações societárias e suas respectivas áreas de atuação são:

- Aperam Inox Serviços Brasil Ltda. (anteriormente denominada ArcelorMittal Inox Brasil Serviços Ltda.) - distribuição e beneficiamento de aço para terceiros e posterior venda aos consumidores finais, bem como a participação no capital de outras empresas, como segue:
 - ArcelorMittal Bioenergia Ltda. (anteriormente denominada ArcelorMittal Jequitinhonha Ltda.) - reflorestamento e produção de carvão vegetal (nota explicativa nº 9c);
 - Aperam Sudamerica S.A. (anteriormente denominada Acesita Argentina S.A.) - representação comercial na Argentina;
 - Aperam Inox Tubos Brasil Ltda. (anteriormente denominada ArcelorMittal Inox Brasil Tubos Ltda.) - prestação de serviços de corte e acabamento de produtos metalúrgicos em geral e produção e comercialização de tubos de aço com costura e ligas especiais;
 - Acesita International Ltd. - representação comercial no exterior;
 - Acesita Holding BV - representação comercial no exterior.

Cisão do segmento Inox do grupo ArcelorMittal

O grupo ArcelorMittal aprovou em 25 de janeiro de 2011 a cisão do segmento de aços especiais (inoxidáveis e siliciosos), formando um novo grupo denominado APERAM, com o objetivo de destacar o

segmento. A composição acionária, no momento da cisão, manteve-se na mesma proporção do grupo ArcelorMittal. Como resultado desta reestruturação houve a segregação das operações de reflorestamento (ArcelorMittal Bioenergia Ltda.) entre os dois grupos (vide nota explicativa nº 9).

2. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a legislação societária brasileira e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros e ativos biológicos, mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. Em síntese, as principais políticas contábeis adotadas pelo grupo são:

a. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, inclusive entidades de propósito específicos. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminadas integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Equivalentes de caixa são disponibilidades e aplicações financeiras

com alta liquidez, com prazo de resgate de até 90 dias da data de sua aplicação. Estão avaliados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço que se aproxima de seus valores justos, e estão sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

c. Estoques

Avaliados ao custo médio das compras ou de produção, inferior ao valor líquido realizável, que corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. Os ativos biológicos quando transferidos para o estoque estão registrados ao valor justo da data do corte. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na sua aquisição e transporte. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação, baseadas na capacidade normal de operação.

d. Investimentos

• Em empresas controladas

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os ágios ou deságios apurados pela Companhia ou por suas controladas na aquisição desses investimentos foram amortizados até 2008 considerando o prazo definido de acordo com os fundamentos que lhes deram origem, conforme permitido pelo CPC 13. Para fins de consolidação e cálculo de resultado de equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras das controladas localizadas no exterior foram ajustadas para eliminar os efeitos das diferenças existentes entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e as práticas adotadas nos seus países de origem.

• Outros investimentos permanentes

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição e deduzidos de provisões para perdas, quando aplicável.

e. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumulado. A sociedade optou pelo custo atribuído em 2010 (data em que houve a adoção do novo padrão contábil brasileiro). A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual, após sua vida útil, seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente. A depreciação do imobilizado é registrada, principalmente, como custo de produção. Os gastos com a reposição de componentes de itens do imobilizado que são registrados separadamente, inclusive decorrentes de grandes reformas, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como custo ou despesa. Os custos de empréstimos atribuídos diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

f. Ativos biológicos

A Sociedade reconhece seus ativos biológicos ao valor justo, seguindo as seguintes premissas:

- As florestas de eucaliptos até o sexto ano de plantio são mantidas ao custo histórico. A Administração estimou o valor justo destas florestas e concluiu que o custo da floresta até período mencionado se aproxima de seu valor justo;
 - As florestas de eucaliptos após o sexto ano são valorizadas ao valor justo, o qual reflete seu preço de venda menos os custos necessários para colocar o produto em condições de venda e consumo;
 - Os preços dos ativos biológicos são obtidos através de pesquisa de preço de mercado.
- A avaliação dos ativos biológicos é efetuada trimestralmente pela Sociedade, sendo que o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos é reconhecido no resultado no período em que ocorrer. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento dos ativos biológicos e ativos biológicos exauridos no período.
- A exaustão das reservas florestais da controlada ArcelorMittal Bioenergia Ltda. é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.

g. Ativo intangível

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios. Os seguintes critérios são aplicados:

- Adquiridos de terceiros por meio de combinação de negócios: ágio apurado nas aquisições envolvendo combinações de negócios;
 - Ativos intangíveis adquiridos de terceiros: são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização.
- Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados considerando o período em que se espera ocorrer o benefício futuro. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados e tem o seu valor recuperável testado, anualmente. Os ágios por expectativa de rentabilidade futura foram amortizados até 31 de dezembro de 2008; a partir de 1º de janeiro de 2009, a referida amortização foi paralisada, e testes de recuperação serão realizados com periodicidade anual.

h. Provisões

As provisões são reconhecidas no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas da administração e de seus assessores legais quanto aos riscos envolvidos.

i. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia, juntamente com suas controladas, é patrocinadora de planos de pensão para seus funcionários. Os custos de patrocínio dos planos e eventuais déficits (superávits) são contabilizados de acordo com o pronunciamento do CPC nº 33. Para os planos de benefício definido em que a Companhia tem a responsabilidade ou possui algum tipo de risco, são obtidos periodicamente cálculos atuariais das responsabilidades determinadas de acordo com o Método de Unidade de Crédito Projetada - *Projected Unit Credit Method*, a fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações. O passivo reconhecido no balanço patrimonial com relação ao plano de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data de balanço, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de custos de serviços passados não reconhecidos. Os ganhos e perdas atuariais são apontados e controlados pelo método do corredor, método esse que somente afetará o resultado do período se ultrapassar os limites de 10% do montante de ativos ou passivos, dos dois o maior, e do montante ultrapassado, a parcela do diferido dividido pelo número de participantes ativos do plano. Os custos de serviços passados que surgem com alterações de planos são lançados imediatamente no resultado, quando surgem. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos

e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. Com relação aos planos de contribuição definida, a Companhia não tem obrigação adicional após a contribuição ser feita.

j. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social. Adicionalmente consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real. Os ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentados em estudo técnico de viabilidade. A Companhia e suas controladas brasileiras optaram pelo Regime Tributário de Transição ("RTT") conforme estabelecido pela Lei nº 11.941/09.

k. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente, na data de sua aquisição, pelo valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis a essa aquisição, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros são classificados e mensurados nas categorias abaixo apresentadas:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber de clientes e outras) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial. O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um ativo (passivo) financeiro e alocar suas respectivas receitas (despesas) de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do ativo (passivo) financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os investimentos da Companhia em instrumentos de patrimônio são classificados como disponíveis para venda (ver nota explicativa nº 24). Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo na extensão aplicável e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento é baixado/alienado, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

Ativos financeiros ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

Passivo financeiro ao custo amortizado

Passivo financeiro ao custo amortizado (incluindo financiamentos) é mensurado pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

Baixa de ativos financeiros

A Companhia baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da propriedade do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

l. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacional.

Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem ao arrendatário os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados em conformidade com os prazos estabelecidos nos respectivos contratos de arrendamento. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Arrendamento operacional

Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

m. Transações em moeda estrangeira e moeda funcional

A moeda funcional da controladora e de sua controlada Aperam Inox Serviços Brasil Ltda. é o Real. As representações comerciais no exterior, Acesita International Limited e Acesita Holding BV, possuem moeda funcional Dólar e Euro, respectivamente. Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa do grupo, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de

cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, os ativos e passivos das operações do grupo no exterior são convertidos para reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes no fim do exercício. Os resultados são convertidos pelas taxas de câmbio médias do período, a menos que as taxas de câmbio tenham flutuado significativamente durante o período; neste caso, são utilizadas as taxas de câmbio da data da transação. As variações cambiais resultantes dessas conversões, se houver, são classificadas em resultados abrangentes e acumuladas no patrimônio líquido, sendo atribuídas às participações não controladoras conforme apropriado.

n. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios significativos inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

As deduções de vendas incluem os impostos incidentes sobre o faturamento (i.e. ICMS, IPI, PIS, COFINS e ISS) e custos de distribuição relacionados com o transporte.

o. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com a legislação societária brasileira e CPC's requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Os principais itens de balanço sujeitos a essas estimativas incluem

o valor recuperável do ativo imobilizado e intangível, provisão para devedores duvidosos, valor de mercado dos estoques, valor de recuperação do imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, instrumentos financeiros derivativos, e ativos e passivos atuariais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

p. Pagamento baseado em ações

O valor justo das opções concedidas, determinado na data da outorga, é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do grupo sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio.

q. Demonstração do valor adicionado ("DVA")

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.

r. Adoção de novas normas e interpretações contábeis

A Sociedade adota as normas e padrões vigentes no Brasil conforme a legislação societária brasileira e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Também acompanha as Normas Internacionais do IASB e interpretações do IFRIC. As principais alterações ocorridas em 2012 não impactaram as demonstrações financeiras da Companhia para 31 de dezembro de 2012.

Abaixo um sumário das mudanças:

Referência	Descrição
------------	-----------

Normas já com vigência em 2012:

(Todas as mudanças não geraram impactos nas demonstrações financeiras):

1) IFRS 7 – Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros.	Esta alteração tem o objetivo de adicionar divulgações que permitam ao usuário das demonstrações financeiras avaliar o risco de exposição relativo à transferência de ativos financeiros e os efeitos destes riscos sobre a posição financeira da entidade.
2) IFRS 1 – Hiperinflação severa e remoção de datas fixas para empresas que adotarem as IFRS pela primeira vez.	Em dezembro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 1. A alteração da norma IFRS 1 aborda orientações para adotantes das IFRS pela primeira vez que estejam localizados em países de economia hiperinflacionária e também remove datas fixas com o objetivo de evitar o processamento de operações ocorridas antes da data de transição para as IFRS.
3) IAS 12 – Imposto de renda diferido: Recuperação dos ativos relacionados.	Em dezembro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 12. A alteração da norma IAS 12 aborda aspectos relacionados à determinação da maneira esperada de recuperação de imposto de renda diferido ativo e passivo quando a propriedade de investimento é mensurada através do modelo de valor justo da IAS 40.

Normas não vigentes:

(a) Todas as aplicações a partir de janeiro de 2013, exceto o item 3 que tem vigência a partir de janeiro de 2015.
(b) Todas as mudanças não geram impactos significativos nas demonstrações financeiras, exceto o item 1 que afeta a divulgação e o item 3 que ainda está sob análise de impactos.

1) IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras.	Apresentação de itens de outros resultados abrangentes (<i>Presentation of Items of Other Comprehensive Income</i>). A principal alteração é a separação dos outros componentes do resultado abrangente em dois grupos: os que serão realizados contra o resultado e os que permanecerão no patrimônio líquido.
2) IAS 9 – Benefícios a Empregados.	Essa alteração foi incluída no texto do CPC 33 (R1) – “Benefícios a Empregados”. Os principais impactos previstos para a sua adoção são os seguintes: (a) extinção da regra do corredor que limitava o reconhecimento de perdas nos planos de benefícios definidos; e (b) reposição dos juros do passivo e do retorno esperado dos ativos por uma única taxa de juros líquida. Adicionalmente, as modificações exigem que todos os ganhos e prejuízos atuariais sejam reconhecidos imediatamente em outros resultados abrangentes de forma que o ativo ou passivo líquido do plano de pensão seja reconhecido na demonstração consolidada da posição financeira para refletir o valor integral do déficit ou superávit do plano.
3) IFRS 9 – Instrumentos Financeiros.	Em novembro de 2009, o IASB emitiu a norma IFRS 9, a qual tem o objetivo de substituir a norma IAS 39 – Instrumentos Financeiros: reconhecimento e mensuração, ao longo de três fases. Esta norma representa a primeira parte da fase 1 de substituição da IAS 39 e aborda a classificação e mensuração de ativos financeiros. Em outubro de 2010, o IASB adicionou nesta norma os requerimentos para classificação e mensuração de passivos financeiros.
4) IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas.	Esta norma estabelece os princípios para a apresentação e preparação de demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais empresas.
5) IFRS 11 – Acordos de compartilhamento. Incluída como alteração ao texto do CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto.	Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 11. A norma apresenta uma abordagem para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo em vez de sua forma jurídica. O método de consolidação proporcional, aplicado em 2012, não será mais permitido.
6) IFRS 12 – Divulgação sobre Participação em Outras Entidades. Pronunciamento CPC 45 – Divulgação de Participações em Outras Entidades.	Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 12. Esta norma aborda os aspectos relacionados à divulgação da natureza e riscos associados a participações detidas em controladas, controladas em conjunto e associadas, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente.
7) IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo. Novo Pronunciamento CPC 46 – Mensuração do Valor Justo.	Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação.
8) IAS 28 – Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado.	Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da Norma IAS 28. A alteração da norma IAS 28 aborda os aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado.
9) IRFS 9 e IFRS 7 – Data mandatória efetiva e divulgações de transição. Revisão das normas IFRS 9 e IFRS 7.	A alteração da norma IRFS 7 aborda aspectos relacionados à divulgação de informações sobre a transição da IAS 39 para a IFRS 9 e aspectos relacionados à representação de períodos comparativos na data de adoção da norma.
10) IFRS 7 – Divulgação: compensação de ativos financeiros e passivos financeiros.	A alteração desta norma aborda aspectos de divulgação relacionados à compensação de ativos e passivos financeiros incluindo direitos e avaliação dos efeitos desta.
11) IAS 32 – Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros.	A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à compensação de ativos e passivos financeiros.
12) IFRS 1 – Empréstimos governamentais.	Em março de 2012, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 1. A alteração desta norma inclui uma exceção para a aplicação retrospectiva dos requerimentos da IFRS 9 e IAS 20 para empréstimos governamentais existentes na data de transição para a IFRS.
13) Melhora das Normas internacionais.	Em maio de 2012, o IASB emitiu uma revisão das normas IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32, IFRIC 2 e IAS 34.

3. RECLASSIFICAÇÕES

Em atendimento ao CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Financeiras, estamos representando o saldo de abertura referente ao exercício de 2011. Os assuntos que foram ajustados/reapresentados estão resumidos a seguir:

- Ajuste referente à apresentação dos impostos diferidos pelo valor líquido em 31/12/2011 no valor de R\$ 335.135 na controladora e R\$ 341.873 no consolidado (R\$ 233.846 na controladora e R\$ 267.383 no consolidado em 01/01/2011);
- Ajuste no saldo de investimentos referente a:

- Baixa de depósito judicial na Aperam Inox Tubos Brasil Ltda., investida da Aperam Inox Serviços Brasil Ltda. no valor de R\$ 1.186 em 31/12/2012 (R\$ 1.102 em 01/01/2011) e;
- Registro do ajuste no saldo de *leasing* a pagar na investida Aperam Inox Serviços Brasil Ltda. no valor de R\$ 2.371 em 31/12/2011.

As reclassificações e ajustes ocorridos nas demonstrações financeiras podem ser resumidos conforme abaixo:

BALANÇO PATRIMONIAL

	Em 01/01/2011					
	Controladora			Consolidado		
	Saldo anterior	Ajuste	Saldo ajustado	Saldo anterior	Ajuste	Saldo ajustado
Ativo circulante	1.108.807	-	1.108.807	1.219.077	-	1.219.077
Imposto de renda e contribuição social diferidos	301.487	(233.846)	67.641	384.853	(267.383)	117.470
Depósitos compulsórios e valores judiciais	69.585	-	69.585	75.728	(1.102)	74.626
Investimentos						
Em empresas controladas e coligadas	412.734	(1.102)	411.632	-	-	-
Outros investimentos permanentes	8	-	8	675	-	675
Demais ativos não circulantes	2.778.599	-	2.778.599	3.123.045	-	3.123.045
Total do ativo	4.671.220	(234.948)	4.436.272	4.803.378	(268.485)	4.534.893
Passivo circulante	630.481	-	630.481	678.348	-	678.348
Imposto de renda e contribuição social diferidos	233.846	(233.846)	-	302.773	(267.383)	35.390
Demais passivos não circulantes	1.613.991	-	1.613.991	1.629.355	-	1.629.355
Patrimônio líquido						
Capital social	1.876.227	-	1.876.227	1.876.227	-	1.876.227
Reservas de capital	9.228	-	9.228	9.228	-	9.228
Reservas de lucros	260.816	(1.102)	259.714	260.816	(1.102)	259.714
Ajuste de avaliação patrimonial	46.631	-	46.631	46.631	-	46.631
Total do patrimônio líquido	2.192.902	(1.102)	2.191.800	2.192.902	(1.102)	2.191.800
Total do passivo e patrimônio líquido	4.671.220	(234.948)	4.436.272	4.803.378	(268.485)	4.534.893

	Em 31/12/2011					
	Controladora			Consolidado		
	Saldo anterior	Ajuste	Saldo ajustado	Saldo anterior	Ajuste	Saldo ajustado
Ativo circulante	1.099.525	-	1.099.525	1.128.110	-	1.128.110
Imposto de renda e contribuição social diferidos	504.515	(334.135)	170.380	553.026	(341.873)	211.153
Depósitos compulsórios e valores judiciais	69.603	-	69.603	77.267	(1.186)	76.081
Investimentos						
Em empresas controladas e coligadas	400.208	(3.557)	396.651	-	-	-
Outros investimentos permanentes	8	-	8	1.170	-	1.170
Demais ativos não circulantes	2.698.116	-	2.698.116	3.172.099	-	3.172.099
Total do ativo	4.771.975	(337.692)	4.434.283	4.931.672	(343.059)	4.588.613
Passivo circulante	801.017	-	801.017	806.328	-	806.328
Financiamentos	1.561.315	-	1.561.315	1.568.762	2.371	1.571.133
Imposto de renda e contribuição social diferidos	334.135	(334.135)	-	470.083	(341.873)	128.210
Demais passivos não circulantes	86.990	-	86.990	97.981	-	97.981
Patrimônio líquido						
Capital social	1.876.227	-	1.876.227	1.876.227	-	1.876.227
Reservas de capital	9.228	-	9.228	9.228	-	9.228
Reservas de lucros	101.167	(3.557)	97.610	101.167	(3.557)	97.610
Ajuste de avaliação patrimonial	1.896	-	1.896	1.896	-	1.896
Total do patrimônio líquido	1.988.518	(3.557)	1.984.961	1.988.518	(3.557)	1.984.961
Total do passivo e patrimônio líquido	4.771.975	(337.692)	4.434.283	4.931.672	(343.059)	4.588.613

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	Controladora				Consolidado	
		2011	Ajuste	2011	2011	Ajuste	2011
		Ajustado		Ajustado			
Lucro bruto		226.616	-	226.616	321.162	-	321.162
Receitas (despesas) operacionais							
Com vendas	21	(130.111)	-	(130.111)	(155.842)	-	(155.842)
Gerais e administrativas	21	(72.813)	-	(72.813)	(99.609)	-	(99.609)
Equivalência patrimonial	9	(21.951)	(2.455)	(24.406)	-	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	23	61.305	-	61.305	47.238	(84)	47.154
Lucro operacional		63.046	(2.455)	60.591	112.949	(84)	112.865
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	22	(304.108)	-	(304.108)	(324.259)	(2.371)	(326.630)
Prejuízo antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias		(241.062)	(2.455)	(243.517)	(211.310)	(2,455)	(213.765)
Imposto de renda e contribuição social	18	77.115	-	77.115	47.363	-	47.363
Prejuízo do exercício		(163.947)	(2,455)	(166.402)	(163.947)	(2,455)	(166.402)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	Nota	Controladora				Consolidado	
		2011	Ajuste	2011	2011	Ajuste	2011
		Ajustado		Ajustado			
Prejuízo do exercício		(163.947)	(2,455)	(166.402)	(163.947)	(2,455)	(166.402)
Ajustes de conversão no exercício	9b	3.072	-	3.072	3.072	-	3.072
Varição de participação no capital de controlada	9b	5.433	-	5.433	5.433	-	5.433
Realização do custo atribuído	11a	(4.298)	-	(4.298)	(4.298)	-	(4.298)
Varição líquida no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda		(48.942)	-	(48.942)	(48.942)	-	(48.942)
Total de outros resultados abrangentes		(44.735)	-	(44.735)	(44.735)	-	(44.735)
Resultado abrangente total		(208.682)	(2,455)	(211.137)	(208.682)	(2,455)	(211.137)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	Nota	Controladora				Consolidado	
		2011	Ajuste	2011	2011	Ajuste	2011
		Ajustado		Ajustado			
Fluxos de caixa de atividades operacionais							
Prejuízo antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias		(241.062)	(2,455)	(243.517)	(211.310)	(2,455)	(213.765)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:							
Varição monetária e juros		299.108	-	299.108	305.736	2.371	308.107
Provisão para realização de ativos e provisão para riscos		(12.816)	-	(12.816)	(2.907)	-	(2.907)
Plano de benefícios a empregados - CPC 33		12.728	-	12.728	12.728	-	12.728
Provisão (reversão) para programa de demissão voluntária		17.505	-	17.505	17.505	-	17.505
Equivalência patrimonial		21.951	2.455	24.406	-	-	-
Depreciação, amortização, exaustão, <i>impairment</i>	11 e 13	103.610	-	103.610	139.445	-	139.445
Resultado da alienação do ativo permanente, líquidas		(19.461)	-	(19.461)	(20.960)	-	(20.960)
Varição dos valores justos do ativo biológico	12	-	-	-	(39.187)	-	(39.187)
Baixa de depósitos judiciais	23	-	-	-	-	84	84
Resultado líquido na baixa de ágio	23	-	-	-	4.594	-	4.594
181.563		-	-	181.563	205.644	-	205.644
Caixa líquido gerado nas operações		145.565	-	145.565	202.221	-	202.221
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		32.747	-	32.747	87.961	(2,371)	85.590
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(57.640)	-	(57.640)	(113.008)	-	(113.008)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		68.173	-	68.173	26.705	2,371	29.076
Aumento de caixa e equivalentes de caixa		43.280	-	43.280	1.658	-	1.658
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		47.190	-	47.190	95.481	-	95.481
Caixa e equivalentes de caixa							

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Nota	Controladora			Consolidado		
	2011	Ajuste	2011	2011	Ajuste	2011
	Ajustado			Ajustado		
Receitas	3.487.802	-	3.487.802	3.747.192	-	3.747.192
Insuamos adquiridos de terceiros						
Matérias-primas consumidas	(1.292.944)	-	(1.292.944)	(1.292.944)	-	(1.292.944)
Energia, serviços e outras despesas operacionais	(1.492.063)	-	(1.492.063)	(1.577.543)	(84)	(1.577.627)
Varição dos valores justos do ativo biológico	-	-	-	39.187	-	39.187
	(2.785.007)	-	(2.785.007)	(2.831.300)	(2.455)	(2.831.384)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	599.185	-	599.185	771.853	(2.455)	771.769
Valor adicionado recebido em transferência						
Resultado de equivalência patrimonial	(21.951)	(2.455)	(24.406)	-	-	-
Receitas financeiras e variações cambiais ativas	67.757	-	67.757	60.665	-	60.665
	45.806	(2.455)	43.351	60.665	-	60.665
Total do valor adicionado	644.991	(2.455)	642.536	832.518	(2.455)	832.434
Distribuição do valor adicionado						
Empregados	245.552	-	245.552	328.409	-	328.409
Tributos	172.292	-	172.292	257.382	-	257.382
Financiadores	391.094	-	391.094	410.674	2.371	413.045
Acionistas						
Prejuízos retidos	(163.947)	(2.455)	(166.402)	(163.947)	(2.455)	(166.402)
	(163.947)	(2.455)	(166.402)	(163.947)	(2.455)	(166.402)
	644.991	(2.455)	642.536	832.518	(84)	832.434

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As seguintes controladas diretas e indiretas integram as demonstrações anuais consolidadas:

	Participação %		
	2012	2011	01/01/2011
Aperam Inox América do Sul S.A. e controladas:			
Aperam Inox Serviços Brasil Ltda.	100,00	100,00	100,00
Aperam Sudamérica S.A.	100,00	100,00	100,00
ArcelorMittal Bioenergia Ltda.	100,00	100,00	36,50
Aperam Inox Tubos Brasil Ltda.	100,00	100,00	100,00
Acesita International Ltd.	100,00	100,00	100,00
Acesita Holding BV	100,00	100,00	100,00

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, o grupo ArcelorMittal aprovou a cisão do segmento de aços especiais (APERAM) do grupo ArcelorMittal. Como resultado desta reestruturação houve a segregação das operações de reflorestamento entre os dois grupos.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Caixa e equivalente de caixa						
Caixa e depósitos à vista - Em Reais	7.363	41	2.889	10.850	2.220	6.379
	7.363	41	2.889	10.850	2.220	6.379
Aplicações financeiras						
Reais	114.580	86.995	37.306	117.725	86.995	39.435
Dólar	5.590	3.434	6.995	10.292	7.924	43.235
	120.170	90.429	44.301	128.017	94.919	82.670
Total de caixa e equivalentes de caixa	127.533	90.470	47.190	138.867	97.139	89.049

As aplicações financeiras representam basicamente depósitos a prazo e operações compromissadas, todos com liquidez imediata e insignificante risco de perda de valor quando da realização.

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Taxa média de remuneração das aplicações financeiras						
Reais	7,13	9,20	9,80	7,09	9,20	9,80
Dólar	0,11	0,15	0,16	0,11	0,15	0,16

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Mercado interno						
Empresas do grupo	149.718	194.443	135.461	6.259	2.100	6.724
Terceiros	106.073	69.410	107.375	169.084	134.647	167.805
Subtotal mercado interno	255.791	263.853	242.836	175.343	136.747	174.529
Mercado externo						
Empresas do grupo	85.791	59.418	103.584	87.200	66.675	103.584
Terceiros	36.231	48.220	14.290	38.321	46.584	15.212
Subtotal mercado externo	122.022	107.638	117.874	125.521	113.259	118.796
Provisão para devedores duvidosos	(1.660)	(1.660)	(1.906)	(8.086)	(6.150)	(8.711)
Total	376.153	369.831	358.804	292.778	243.856	284.614

As operações de cessão de créditos de recebíveis de clientes totalizaram o montante de R\$ 566.335 em contratações durante o ano de 2012 (R\$ 434.532 em 2011). Todas as operações foram realizadas sem coobrigação da empresa.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa inclui contas a receber de clientes que apresentam individualmente problemas de recuperação e estão sob cobrança judicial. A redução ao valor recuperável reconhecida corresponde à diferença entre o valor contábil dessas contas a receber e o valor presente da receita esperada da liquidação.

A Companhia constitui a provisão para devedores duvidosos de terceiros, de títulos vencidos a mais de 180 dias, considerando a situação de risco da carteira e os respectivos instrumentos de garantias envolvidos.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Até 30 dias	6.837	10.593	3.738	8.276	11.474	4.509
31 a 90 dias	410	-	79	832	159	379
91 a 180 dias	269	-	-	405	2	143
Acima de 180 dias	1.788	3.016	1.480	8.214	9.488	8.431
A vencer	133.000	104.021	116.368	189.678	160.108	169.555
Provisão para devedores duvidosos	(1.660)	(1.660)	(1.906)	(8.086)	(6.150)	(8.711)
Total da carteira	140.644	115.970	119.759	199.319	175.081	174.306

A movimentação de provisão para devedores duvidosos está demonstrada abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Saldo inicial	(1.660)	(1.906)	(13.300)	(6.150)	(8.711)	(23.099)
Provisões do período	-	(14)	(56)	(2.115)	(207)	(532)
Reversões de créditos	-	260	11.450	179	2.768	14.920
Saldo final	(1.660)	(1.660)	(1.906)	(8.086)	(6.150)	(8.711)

7. ESTOQUES

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Produtos acabados	125.404	112.510	136.960	199.304	182.917	202.821
Produtos em elaboração	170.309	172.763	183.934	231.827	234.558	203.349
Matérias-primas e materiais de consumo	96.938	138.034	190.924	119.289	155.582	213.342
Peças de manutenção e materiais diversos	70.736	68.320	63.968	72.901	70.319	65.233
Importações em andamento	11.143	7.304	9.839	14.616	10.697	11.100
Adiantamento a fornecedores	29.458	52.017	2.259	1.137	4.039	3.405
(-) Provisão para perdas	(7.331)	(16.012)	(16.327)	(10.953)	(18.965)	(17.621)
Total	496.657	534.936	571.557	628.121	638.647	681.629

Estoques de produtos acabados, no montante aproximado de R\$ 51.093 (R\$ 53.103 em 2011), foram dados em garantia de processos administrativos e judiciais que encontram-se em curso.

A movimentação da provisão para perdas em estoques está demonstrada abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Saldo inicial	(16.012)	(16.327)	(15.170)	(18.965)	(17.621)	(17.152)
Provisões	-	-	(1.157)	-	(1.344)	(469)
Reversões	8.681	315	-	8.012	-	-
Saldo final	(7.331)	(16.012)	(16.327)	(10.953)	(18.965)	(17.621)

8. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado			Ajustado		
Imposto de renda e contribuição social	230	230	3.602	1.762	3.005	5.185
Imposto s/ circulação de mercadorias e serviços - ICMS	11.683	12.993	14.607	31.039	25.612	26.784
Imposto s/ produtos industrializados - IPI	2.053	1.980	2.200	19.190	12.725	12.571
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	6.016	3.208	423	12.369	7.200	2.611
Programa de integração social - PIS	3.682	3.127	18.022	6.855	5.462	19.292
Contribuição financ. seg. social - COFINS	23.698	35.310	79.249	31.424	39.209	83.532
Outros	9	-	-	9	2	297
Total	47.371	56.848	118.103	102.648	93.215	150.272
Circulante	38.704	45.940	106.187	56.720	76.159	135.406
Não circulante	8.667	10.908	11.916	45.928	17.056	14.866
Total	47.371	56.848	118.103	102.648	93.215	150.272

9. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

a. Informações sobre as empresas controladas diretas

	Quantidade de ações/quotas possuídas	% de participação		Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo) do exercício
		Capital votante	Capital total				
Aperam Inox Serviços Brasil Ltda.							
31/12/2012	348.958.092	100,00	100,00	654.111	191.469	462.642	(7.013)
31/12/2011	238.141.174	100,00	100,00	559.858	191.085	368.773	(11.551)
01/01/2011	238.141.174	100,00	100,00	515.063	134.746	380.317	15.578
Acesita International Ltd.							
31/12/2012	29.370.000	100,00	100,00	33.935	37.789	(3.854)	(840)
31/12/2011	29.370.000	100,00	100,00	30.688	33.424	(2.736)	(618)
01/01/2011	29.370.000	100,00	100,00	26.928	28.743	(1.815)	(923)
Acesita Holding BV							
31/12/2012	1.500.000	100,00	100,00	43.540	213	43.327	(227)
31/12/2011	1.500.000	100,00	100,00	39.533	191	39.342	(272)
01/01/2011	1.500.000	100,00	100,00	36.246	-	36.246	3.719

b. Movimentação dos investimentos das empresas controladas diretas

	01/01/2011	Ajuste tra-dução moedas	Ganho em função de mudança % de participação	Equivalência			31/12/2011	Aumen-to de capital	Ajuste tra-dução moedas	Equivalência			31/12/2012	
				Resul-tado	Lucro não realiza-do	Re-classi-ficação (*)				Resul-tado	Lucro não realiza-do	Re-classi-ficação (*)		
Aperam Inox Serviços Brasil Ltda.	375.386	7	5.433	(19.770)	(3.746)	-	357.310	110.817	(25)	(9.910)	(7.013)	(12.702)	-	438.477
Acesita International Ltd.	-	(302)	-	(618)	-	302	-	(279)	-	(840)	-	1.119	-	-
Acesita Holding BV	36.246	3.367	-	(272)	-	-	39.341	-	4.211	-	(227)	-	-	43.325
	411.632	3.072	5.433	(

Consolidado	Nota	Saldos				Transações	
		Ativo não circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Vendas	Compras efetuadas
Aperam Stainless Services & Solutions Canada		1.059	-	120	-	3.439	-
Aperam Stainless Services & Solutions USA		18.794	-	-	-	79.534	-
Aperam Stainless Services & Solutions Italy		2.349	-	-	-	9.771	-
Aperam Stainless France		-	-	-	-	402	-
Aperam Stainless Services & Solutions Germany		931	-	-	-	6.697	-
Aperam Stainless Europe		-	-	-	-	54	-
ArcelorMittal Stainless Service Andino S.A.		2.377	-	-	-	-	-
Aperam Stainless Services & Solutions Luxembourg		121	-	-	-	1.040	-
Aperam Stainless Services & Solutions International		-	-	2.357	-	-	(4.912)
Aperam Stainless Services & Solutions Vietnam		-	-	-	-	1.050	-
Aperam Stainless Services & Solutions Changzhou		858	-	-	-	3.428	-
Aperam Stainless Services & Solutions Tubes Uruguay		25.594	-	-	-	57.598	-
Aperam Stainless Services & Solutions Argentina		33.712	-	-	-	58.186	-
Aperam Stainless Belgium - Service		-	-	-	-	159	-
Aperam Treasury SCA (Luxembourg)	15	-	-	146.093	1.428.995	-	(31.697)
Aperam S.A.		9.644	-	30.828	-	-	(9.906)
ArcelorMittal Group		12.101	-	7.649	-	52.907	21.059
Total 31/12/2012		107.540	-	187.047	1.428.995	274.265	21.059
Total 31/12/2011		88.889	8.734	85.959	1.467.390	383.645	48.013
Total 01/01/2011		115.314	-	35.456	1.294.616	423.362	167.135

As operações de mútuo com controladas são atribuídas taxas e prazos individualmente pactuados, de libor + 3% a.a., além de variação cambial, e as vendas realizadas são efetuadas a preços compatíveis àqueles praticados com clientes não vinculados, levando-se em consideração o volume e demais aspectos comerciais.

a. Garantias

A Companhia não prestou garantias às suas controladas no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e em 2011.

II. IMOBILIZADO

Controladora:	Edificações ind. e administ.	Instalações e equip. industriais	Outros (Móveis, veículos e etc.)	Terrenos	Imobilização andamento	Adiant. fornec.	Impairment	Total
Custo								
Total do custo em 01/01/2011	328.926	1.855.767	75.542	6.524	115.997	8.296	-	2.391.052
Adições	-	660	-	-	78.895	-	-	79.555
Baixas	(527)	-	(7)	-	-	-	-	(534)
Transferências	21.081	17.808	1.524	-	(36.670)	(7.140)	-	(3.397)
Total do custo em 31/12/2011	349.480	1.874.235	77.059	6.524	158.222	1.156	-	2.466.676
Adições	-	-	-	-	20.741	2.059	-	22.800
Baixas	(436)	-	(23)	-	(230)	-	-	(689)
Reclassificação	-	-	-	1.624	-	-	-	1.624
Transferências	47.859	106.359	5.126	-	(157.467)	(3.200)	-	(1.323)
Total do custo em 31/12/2012	396.903	1.980.594	82.162	8.148	21.266	15	-	2.489.088
Depreciações acumuladas								
Total da depreciação em 01/01/2011	(234.873)	(956.864)	(51.360)	-	-	-	(7.781)	(1.250.878)
Adições	(10.101)	(81.943)	(5.555)	-	-	-	(62)	(97.661)
Baixas	393	-	4	-	-	-	-	397
Total da depreciação em 31/12/2011	(244.581)	(1.038.807)	(56.911)	-	-	-	(7.843)	(1.348.142)
Adições	(12.806)	(88.232)	(4.518)	-	-	-	(5.110)	(110.666)
Baixas	345	-	23	-	-	-	-	368
Total da depreciação em 31/12/2012	(257.042)	(1.127.039)	(61.406)	-	-	-	(12.953)	(1.458.440)
Líquido em 01/01/2011	94.053	898.903	24.182	6.524	115.997	8.296	(7.781)	1.140.174
Líquido em 31/12/2011	104.899	835.428	20.148	6.524	158.222	1.156	(7.843)	1.118.534
Líquido em 31/12/2012	139.861	853.555	20.756	8.148	21.266	15	(12.953)	1.030.648
Vida útil em 01/01/2011	15 a 25 anos	15 a 25 anos	05 a 13 anos					
Vida útil em 31/12/2011	15 a 25 anos	15 a 25 anos	05 a 13 anos					
Vida útil em 31/12/2012	15 a 25 anos	15 a 25 anos	05 a 13 anos					

Consolidado	Edificações ind. e administ.	Instalações e equip. industriais	Instalações de leasing	Outros (Móveis, veículos e etc.)	Terrenos	Imobilização andamento	Adiant. fornec.	Impairment	Total
Custo									
Total do custo em 01/01/2011	363.059	1.970.670	18.522	93.180	23.934	137.462	8.344	-	2.615.171
Adições	-	665	-	-	-	116.698	3.112	-	120.475
Baixas	(527)	(7.946)	-	(2.235)	-	-	-	-	(10.708)
Baixas (Demerger)	(1.371)	1.960	-	17.463	(83)	5.944	476	-	24.389
Ajuste de tradução	1.324	13	-	-	141	-	-	-	1.478
Transferências	22.429	22.825	-	5.705	1	(52.378)	(7.144)	-	(8.562)
Total do custo em 31/12/2011	384.914	1.988.187	18.522	114.113	23.993	207.726	4.788	-	2.742.243
Adições	-	-	-	-	-	64.397	8.973	-	73.370
Baixas	(7.226)	(2.699)	-	(2.354)	-	(777)	(230)	(8)	(13.294)
Reclassificação	-	-	-	-	1.624	-	-	-	1.624
Ajuste de tradução	348	14	-	-	113	-	-	-	475
Transferências	50.351	139.132	-	5.222	-	(184.850)	(11.239)	-	(1.384)
Total do custo em 31/12/2012	428.387	2.124.634	18.522	116.981	24.953	87.043	2.514	-	2.803.034
Depreciações acumuladas									
Total da depreciação em 01/01/2011	(245.015)	(1.012.790)	(5.796)	(64.893)	-	-	-	(10.054)	(1.338.548)
Adições	(11.682)	(91.714)	(1.454)	(7.913)	-	-	-	(62)	(112.825)
Baixas	393	2.878	-	2.227	-	-	-	-	5.498
Baixas (Demerger)	(2.701)	(1.931)	-	(10.053)	-	-	-	-	(14.685)
Ajuste de tradução	(155)	(19)	-	-	-	-	-	(286)	(460)
Transferências	(66)	-	-	66	-	-	-	-	-
Total da depreciação em 31/12/2011	(259.226)	(1.103.576)	(7.250)	(80.566)	-	-	-	(10.402)	(1.461.020)
Adições	(14.205)	(98.212)	(1.745)	(8.341)	-	-	-	(5.413)	(127.916)
Baixas	3.707	2.382	-	2.297	-	-	-	-	8.386
Ajuste de tradução	(133)	(16)	-	-	-	-	-	(229)	(378)
Total da depreciação em 31/12/2012	(269.857)	(1.199.422)	(8.995)	(86.610)	-	-	-	(16.044)	(1.580.928)
Líquido em 01/01/2011	118.044	957.880	12.726	28.287	23.934	137.462	8.344	(10.054)	1.276.623
Líquido em 31/12/2011	125.688	884.611	11.272	33.547	23.993	207.726	4.788	(10.402)	1.281.223
Líquido em 31/12/2012	158.530	925.212	9.527	30.371	24.953	87.043	2.514	(16.044)	1.222.106
Vida útil em 01/01/2011	15 a 25 anos	15 a 25 anos	15 a 25 anos	05 a 13 anos					
Vida útil em 31/12/2011	15 a 25 anos	15 a 25 anos	15 a 25 anos	05 a 13 anos					
Vida útil em 31/12/2012	15 a 25 anos	15 a 25 anos	15 a 25 anos	05 a 13 anos					

a. Equalização das vidas úteis e custo atribuído

Em 2010, a Companhia revisou as vidas úteis das instalações, máquinas e equipamentos, retroativamente à aquisição dos bens, conforme orientação do ICP 10. Em 2012 e 2011, a Companhia revisou a vida útil e concluiu não ser necessária a alteração na mesma. Em 2010 a Companhia adotou o custo atribuído, retroativamente a 2009. O efeito do custo atribuído em 2011 e 2012 é como segue:

	Controladora	
	Custo atribuído	Imposto diferido
Saldo em 01/01/2011	75.565	(24.584)
- Realização	(6.512)	2.214
Saldo em 31/12/2011	69.053	(22.370)
- Realização	(6.512)	2.029
Saldo em 31/12/2012	62.541	(20.341)

b. Garantia

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía terrenos, edificações e equipamentos dados em garantia principalmente para financiamentos, no montante de R\$ 10.674 (R\$ 90.274 em 2011).

c. Imobilizado em andamento - Consolidado

O saldo consolidado refere-se principalmente a investimentos em projetos voltados ao aumento da produtividade, modernização, qualidade, redução de custos e instalação de novos sistemas de proteção ao meio ambiente.

d. Teste de valor recuperável

A Companhia efetuou a análise de redução ao valor recuperável de seu ativo em 31 de dezembro de 2012 e com base em suas análises dos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração concluiu não ser necessária constituição de provisões para ajustar o valor contábil ao seu valor recuperável.

12. ATIVO BIOLÓGICO

Consolidado	Reserva florestal	Valor justo	Total
Custo			
Saldo em 01/01/2011	236.121	49.061	285.182
Adições	23.718	-	23.718
Baixas	(11.469)	-	(11.469)
Redução de capital	114.045	5.508	119.553
Ajuste CPC 29	-	39.187	39.187
Saldo em 31/12/2011	362.415	93.756	456.171
Adições	26.779	-	26.779
Ajuste - valor de mercado	-	56.600	56.600
Saldo em 31/12/2012	389.194	150.356	539.550
Depreciações acumuladas			
Saldo em 01/01/2011	(86.167)	-	(86.167)
Adições	(20.431)	-	(20.431)
Baixas	11.469	-	11.469
Redução de capital	(85.216)	-	(85.216)
Transferências	(3.267)	-	(3.267)
Saldo em 31/12/2011	(183.612)	-	(183.612)
Adições	(20.670)	(60.378)	(81.048)
Saldo em 31/12/2012	(204.282)	(60.378)	(264.660)
Líquido em 01/01/2011	149.954	49.061	199.015
Líquido em 31/12/2011	178.803	93.756	272.559
Líquido em 31/12/2012	184.912	89.978	274.890

a. Reservas florestais - Consolidado

A área total de 126 mil hectares é composta de 76 mil hectares de reservas florestais de eucalipto e 50 mil hectares de área disponível para reforma. Estas áreas são administradas pela ArcelorMittal Bioenergia Ltda. que executa os serviços de plantio, colheita de madeira e produção de carvão.

b. Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de carvão vegetal. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía 22.234 hectares (23.690 hectares em 31 de dezembro de 2011) de florestas plantadas, prontas para o corte, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

• Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- Serão mantidas ao custo histórico as florestas de eucalipto até o sexto ano de plantio, em decorrência do custo histórico dos ativos biológicos se aproximar de seu valor justo. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos.
- As florestas de eucalipto após o sexto ano, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo.
- Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado.

13. INTANGÍVEL

Custo	Controladora			Consolidado		
	Ágio de investimentos	Software	Outros	Ágio de investimentos	Software	Outros
Total do custo em 01/01/2011	1.522.408	113.162	3	1.635.573	1.573.838	116.439
Baixas	-	-	-	(5.404)	-	-

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é de R\$1.917.709 e de R\$ 1.876.227, respectivamente, correspondendo a 82.154 ações ordinárias em 2012 e 80.429 ações ordinárias em 2011, nominativas e sem valor nominal. No ano de 2012, a Aperam Hold Co. aumentou o capital na Aperam Inox América do Sul S.A. em R\$ 41.482, correspondendo a 1.725 ações.

b. Reservas

- Reserva legal**
É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.
- Reserva para investimentos e capital de giro**
Constituída na base de 5% a 75% do lucro líquido do exercício, destinada a financiar a expansão das atividades da Companhia, diretamente ou através de sociedades controladas, cessando a dedução quando essa reserva atingir a 80% do capital social subscrito.
- Ajuste de avaliação patrimonial**
O saldo de ajuste de avaliação patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 é como segue:

	01/01/2011	Movimentação	31/12/2011	Movimentação	31/12/2012
Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	-	(74.155)	(74.155)	31.132	(43.023)
Custo atribuído	75.566	(6.512)	69.054	(6.512)	62.542
Varição de participação no capital de controlada	539	5.433	5.972	-	5.972
Ajuste de conversão no exercício	(4.889)	3.072	(1.817)	3.907	2.090
(-) Impostos diferidos fair value investimento	-	25.213	25.213	(10.584)	14.629
(-) Impostos diferidos custo atribuído	(24.585)	2.214	(22.371)	2.029	(20.342)
Total	46.631	(44.735)	1.896	19.972	21.868

- Ajuste de tradução de moedas**
Refere-se a variação cambial sobre investimentos no exterior.

c. Dividendos e juros sobre capital próprio

Aos acionistas é assegurado o recebimento, em dinheiro, de um dividendo mínimo, obrigatório e não cumulativo, equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado no exercício e ajustado na forma do Artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Em 2012 e 2011, não houve destinação em função do prejuízo do exercício.

20. RECEITA

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita bruta de vendas de produtos e serviços				
Mercado interno	2.795.043	2.867.884	3.040.134	3.067.818
Mercado externo	443.859	464.343	447.641	467.686
	3.238.902	3.332.227	3.487.775	3.535.504
Deduções de vendas, principalmente impostos e fretes	(724.891)	(744.436)	(801.418)	(802.081)
Receita líquida	2.514.011	2.587.791	2.686.357	2.733.423

21. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Matérias-primas e materiais de consumo	1.974.942	2.049.095	2.016.763	2.085.160
Depreciação, amortização e exaustão	112.308	103.610	151.666	139.445
Salários e encargos	200.608	217.417	283.895	290.773
Remuneração da administração	3.008	2.856	5.600	4.965
Participação dos empregados nos lucros	12.228	17.147	20.148	24.384
Plano de aposentadoria e pensão	4.674	8.132	4.720	8.287
Arrendamentos e alugueis	6.560	7.349	14.634	13.870
Outros	166.342	185.217	173.912	186.022
	2.480.670	2.590.823	2.671.338	2.752.906
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	2.269.862	2.361.175	2.384.147	2.451.448
Com vendas	126.552	130.111	155.989	155.842
Gerais e administrativas	52.717	72.813	84.918	99.609
Outras despesas operacionais	31.539	26.724	46.284	46.007
	2.480.670	2.590.823	2.671.338	2.752.906

22. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras				
Juros recebidos	11.361	10.285	5.995	1.605
Atualização de depósito judicial	25.727	144	27.724	144
Rendimentos de aplicações financeiras	1.317	1.881	1.606	2.220
Variações cambiais ativas	12.328	14.508	13.416	14.970
Atualização PIS/COFINS Lei 9.718	50.267	3.288	51.011	3.288
Ganho financeiro fundo de pensão - Lei 11.638	34.268	34.074	34.268	34.074
Ganho investimento temporário - Villares/Gerdau	2.845	2.873	2.845	2.873
Outras receitas financeiras	216	704	1.920	1.491
	138.329	67.757	138.785	60.665
Despesas financeiras				
Juros de financiamentos	(46.784)	(125.241)	(49.146)	(125.625)
Juros de mora e atualizações financeiras	(2.415)	(1.118)	(2.480)	(3.613)
Variações cambiais passivas	(152.317)	(200.144)	(158.157)	(205.350)
Despesas com cessão de créditos	(13.521)	(13.648)	(13.736)	(13.811)
Perda financeira fundo de pensão - Lei 11.638	(20.700)	(21.372)	(20.700)	(21.372)
Atualização de provisão para riscos	(17.745)	(10.135)	(18.763)	(10.135)
Outras despesas financeiras	(7.367)	(207)	(9.810)	(7.389)
	(260.849)	(371.865)	(272.792)	(387.295)
Total	(122.520)	(304.108)	(134.007)	(326.630)

23. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Outras receitas operacionais				
Receita de venda de ativos	4.426	21.915	26.422	27.597
Anistia PIS/COFINS Lei 9.718	-	3.485	-	6.099
Recuperação de sinistros	16.584	12.330	16.584	12.330
Alugueis	14.723	6.000	303	8
Venda de tecnologia	-	15.007	-	15.007
Reversões de provisões diversas	7.549	27.780	10.552	28.652
Outras receitas operacionais	2.036	1.512	6.485	3.468
	45.318	88.029	60.346	93.161
Outras despesas operacionais				
Provisão para riscos	(7.446)	(4.163)	(13.567)	(12.213)
Impostos sobre outras receitas	(608)	(526)	(1.035)	(2.159)
Custo da venda de ativos	(119)	(2.454)	(4.741)	(5.683)
Reversão venda de tecnologia	(6.233)	-	(6.233)	-
Programa de demissão voluntária	-	(6.416)	-	(6.438)
Despesa fundo de pensão - Lei 11.638	(11.721)	(12.728)	(11.721)	(12.728)
Provisão para perdas em investimentos	(5.110)	-	(5.413)	(4.594)
Outras despesas operacionais	(302)	(437)	(3.574)	(2.192)
	(31.539)	(26.724)	(46.284)	(46.007)
Total	13.779	61.305	14.062	47.154

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Aperam Inox América do Sul S.A. acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade. A Companhia está exposta a riscos de mercado, como por exemplo, as variações nas taxas de câmbio, risco de crédito e risco de liquidez. O objetivo de gerenciamento de risco é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados das empresas do grupo, advindas dessas flutuações. Os instrumentos financeiros em 31 de dezembro de 2012, de 2011 e em 01 de janeiro de 2011 são como segue:

	Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011
	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil
Caixa e depósitos a vista	10.850	2.220	6.379
Ativos financeiros			
derivativos			
Instrumentos financeiros derivativos	-	259	293
Empréstimos e recebíveis			
Aplicações financeiras	128.017	95.161	82.670
Contas a receber de clientes	292.778	243.856	284.614
Outras contas a receber (corrente e não corrente)	132.889	99.509	54.848
Ativos disponíveis para venda			
Investimentos temporários	162.743	131.611	205.766
Passivos financeiros derivativos			
Operação de swap	1.220	1.220	25
Instrumentos financeiros derivativos	303	-	-
Passivos financeiros ao custo amortizado			
Fornecedores	420.790	362.449	394.778
Financiamentos	1.833.363	1.816.336	1.539.519
Outras contas a pagar (corrente e não corrente)	86.767	73.756	25.438

A Administração entende que os empréstimos e recebíveis e os passivos financeiros ao custo amortizado representados acima, os quais são reconhecidos nas demonstrações financeiras pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, pois, o vencimento de parte substancial dos saldos ocorre em datas próximas às dos balanços. Os ativos disponíveis para a venda referem-se a ações da Gerdau S.A., cuja movimentação do período é como segue:

Disponível para venda (ações Gerdau S.A.)

	Valor justo
Saldo inicial (01/01/2011)	205.766
Varição do valor justo do instrumento financeiro	(74.155)
Saldo inicial (31/12/2011)	131.611
Varição do valor justo do instrumento financeiro	31.132
Saldo final (31/12/2012)	162.743

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. Conforme política interna, o resultado financeiro da Companhia deve ser oriundo da geração de caixa do seu negócio e não de ganhos no mercado financeiro. Portanto, considera que a utilização de derivativos deve ser apenas para proteger eventuais exposições que ela possa ter decorrentes dos riscos nos quais ela está exposta, sem fins especulativos. A contratação de um derivativo deve ter como contraparte um ativo ou um passivo descoberto, nunca alavancando a posição.

Apuração do valor justo:

A Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos derivativos com o objetivo de negociação. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativo ou passivo no balanço patrimonial e são mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas em cada exercício como ganhos ou perdas no resultado do período.

	Controladora		Consolidado			
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
	Ajustado		Ajustado			
Ativos						
Caixa	5.741	3.461	6.994	10.547	8.228	43.524
Clientes	122.022	107.638	107.638	127.541	113.259	113.259
Outros ativos	54.146	60.640	41.862	23.681	29.384	13.138
Total de Ativos	181.909	171.739	156.494	161.769	150.871	169.921
Empréstimos e financiamentos	(1.675.884)	(1.716.733)	(1.385.310)	(1.640.014)	(1.681.670)	(1.385.300)
Fornecedores	(68.920)	(65.105)	(60.161)	(98.847)	(78.287)	(71.527)
Outros passivos	(45.223)	(29.483)	(13.366)	(48.957)	(29.075)	(10.054)
Total de Passivos	(1.790.027)	(1.811.321)	(1.458.837)	(1.787.818)	(1.789.032)	(1.466.881)
Instrumento financeiro derivativo	6.484	12.136	16.579	6.484	12.136	16.579
Exposição líquida	(1.601.634)	(1.627.446)	(1.285.764)	(1.619.565)	(1.626.025)	(1.280.381)

O risco de taxas de juros provém das flutuações que as taxas de juros podem ocasionar nos ativos e passivos da Companhia. A Aperam Inox América do Sul S.A. possui operação de swap de taxas de juros e taxa de câmbio com vencimento em maio de 2013. Esta operação visa eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados das empresas do grupo, advindas de flutuações das taxas de câmbio e juros. Os instrumentos derivativos cambiais em aberto em 31 de dezembro de 2012 são como segue:

Operações swap	Vencimento	Taxas	Valor de referência (nocional)			Valor justo (ativo/passivo)		
			Consolidado		Consolidado			
			2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Dólar x Reais	18/11/2013	Taxa média de 8% a.a.	6.484	12.136	16.579	(1.219)	(1.220)	25
Total			6.484	12.136	16.579	(1.219)	(1.220)	25

d. Risco de liquidez

O risco de crédito refere-se ao risco do não recebimento de valores decorrentes de créditos concedidos, levando o grupo a incorrer em perdas financeiras. Para atenuar este risco, a política de vendas do grupo Aperam se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes da inadimplência de seus clientes. O grupo adota critérios para avaliação de risco e tem como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros internos. Com base nestas informações e seguindo as normas da política interna de crédito, estabelece limites de crédito obedecendo alçadas competentes, revisa e monitora estes limites continuamente.

a. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos

Disponibilidades e aplicações financeiras
Os saldos em conta corrente e aplicações financeiras mantidas em bancos têm seus valores justos correspondentes aos saldos contábeis. Para as aplicações financeiras o valor justo foi apurado com base nas cotações de mercado.

Derivativos
A Companhia realiza operações com derivativos ("swap" e "Non Delivery Forward - NDF de níquel") com o objetivo de se proteger dos efeitos de variações da exposição em moeda estrangeira e de oscilação de preço de commodities. O valor justo foi determinado de acordo com as metodologias de avaliação comumente empregadas por participantes do mercado de derivativos e confrontado com as cotações fornecidas pelas instituições financeiras emissoras dos instrumentos. Os derivativos cambiais ("swap") estão apresentados na nota explicativa nº 23 c.

NDF de níquel:
A Companhia está sujeita a risco de variação de preço de sua principal matéria-prima utilizada na produção do aço inox da linha 3XX, o níquel, cuja cotação é definida diariamente na bolsa de commodities de Londres "London Metal Exchange (LME)". Para minimizar o risco decorrente das variações de preço do níquel entre o período de definição do preço de referência da matéria-prima comprada e o preço de referência aplicado desta matéria-prima contida no produto acabado a ser repassado para o cliente, mensalmente a Companhia calcula a quantidade de níquel exposta a flutuações do mercado internacional e desta forma efetua operações de proteção com instrumentos financeiros derivativos no LME. Os referidos contratos em aberto na data de 31 de dezembro de 2012 são como segue:

Data da contratação	Data do vencimento	Quantidade (em tons)	Receita (Despesa) contabilizada ao resultado
01/11/2012	03/01/2013	147	(304)
13/11/2012	03/01/2013	71	198
03/12/2012	03/01/2013	94	27
03/12/2012	04/02/2013	94	(86)
11/12/2012	04/02/2013	110	(139)

(=) Despesa pro-rata oriunda dos contratos em aberto (304)

(+) Despesa de contratos encerrados no exercício findo em 31/12/2012 (649)

(=) Despesa registrada no exercício findo em 31/12/2012 (953)

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía, no individual e consolidado, saldo a pagar de R\$304 (saldo a receber de R\$259 em 2011) decorrente das operações em aberto. O efeito líquido no resultado do exercício de 2012 foi uma despesa de R\$953 (receita de R\$652 em 2011).

b. Risco de crédito

A política de vendas do grupo Aperam se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado através da atribuição de limites de crédito a clientes de acordo com sua capacidade de pagamento (análise de crédito) e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). Seguindo a política interna a Companhia busca realizar operações financeiras apenas com instituições financeiras com baixo nível de risco avaliado por agências de rating, definindo uma série de instituições para operações de derivativos e aplicações de caixa.

c. Risco de taxa de câmbio e de taxa de juros
O risco de taxa de câmbio está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. A Companhia possui ativos e passivos atrelados a uma mesma moeda, de forma que é gerada uma espécie de hedge natural, atenuando os riscos expostos acima. A Companhia avalia o risco residual das taxas de câmbio, podendo contratar operações de hedge de moedas. Conforme política financeira do grupo, a avaliação da exposição cambial da Companhia, não considera as operações em moeda estrangeira com partes relacionadas. A exposição líquida cambial, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, no individual e consolidado, é como segue:

As alterações introduzidas tomaram o Plano de Benefícios da Aperam para os novos empregados/participantes e para aqueles que optaram pelas novas regras, um plano, exclusivamente, na modalidade de contribuição definida. Para os participantes ativos e assistidos denominados mantidos, que optaram por permanecerem vinculados às regras vigentes anteriormente à data de reformulação do plano, 05/09/2011, foram mantidas as condições de cálculo e pagamento de benefício com características de um plano de contribuição variável, que contempla a existência simultânea de disposições relativas aos planos de contribuição definida e de benefício definido. Sendo assim, apesar de estarem em extinção, visto que as novas admissões ao Plano de Benefícios se darão somente na modalidade de contribuição definida, os benefícios do plano estabelecidos na modalidade de benefício definido, são objeto de cálculo atuarial, cujo custeio é estabelecido pelo atuário, com base em avaliação anual.

Os benefícios do plano são custeados da seguinte forma: Os participantes ativos efetuam as contribuições básicas descritas no Art. 19 do regulamento do Plano de Benefícios, o qual estabelece os seguintes percentuais mínimos variáveis conforme a faixa salarial determinada em número de unidades previdenciárias de contribuição (UPC), sendo uma UPC em 31/12/2012 equivalente a R\$ 313,08:

Faixa salarial em número de UPC	% de contribuição
Até 11,32 UPC	1%
De 11,32 UPC a 19,25 UPC	5%
De 19,25 UPC a 35,95 UPC	6,5%
De 35,95 UPC a 47,56 UPC	7,8%
Acima de 47,56 UPC	8,8%

Ao participante ativo mantido fica assegurada a manutenção da contribuição básica resultante da aplicação sobre o seu salário aplicável, de um percentual inteiro determinado a seu critério, observando-se as taxas mínimas abaixo:

Faixa salarial em número de UPC	% de contribuição
Até 10 UPC	3%
De 10 UPC a 30 UPC	4%
Acima de 30 UPC	5%

A Companhia efetuará contribuição normal equivalente a 100% da contribuição básica efetuada pelo ativo. Em se tratando de participante ativo mantido, a contribuição normal será equivalente a 100% da contribuição básica, até o limite de 5% do salário aplicável. A Companhia fará também a contribuição extraordinária, destinada à cobertura do benefício mínimo à garantia dos benefícios de incapacidade, auxílio

doença, pensão por morte e aposentadoria e, ainda, para a cobertura das despesas administrativas, estimadas em R\$ 2.771 para 2013. O Plano de Seguridade Acesita é um plano de contribuição definida com pagamento de renda em percentual do saldo da conta do participante ou em número constante de quotas, por um período mínimo de 5 anos, ou, ainda, em moeda corrente. Os benefícios do plano são custeados da seguinte forma:

(a) Contribuição básica de participantes: percentual incidente sobre o salário aplicável escalonado em faixas salariais, determinadas em número de unidades previdenciárias (UP):

Faixa salarial em número de UPC	% de contribuição
Até 10 UPC	1%
De 10 UPC a 15 UPC	3%
De 15 UPC a 20 UPC	8%
Acima de 20 UPC	9,5%

(b) Contribuição da Companhia: equivalente a 100% da contribuição básica efetuada pelo participante ativo.

Na data base de 31 de dezembro de 2012, foi efetuado por atuário independente, levantamento dos ativos e passivos atuariais dos fundos de pensão nos quais a Companhia é patrocinadora, para fins de análise dos reflexos em suas demonstrações financeiras. A conciliação desses ativos e passivos atuariais é como segue:

Descrição	Plano Aperam (1)	PSA (2)
Valor presente das obrigações atuariais - cobertas	(299.277)	(25.964)
Valor justo dos ativos do plano	305.730	31.505
Ativo (passivo) atuarial líquido total	56.453	5.541

(1) Plano de Benefício da Aperam, administrado pela ACEPREV.

(2) Plano de Seguridade Acesita, administrado pelo HSBC - Fundo de Pensão.

Em caso de ativo, somente poderá ser reconhecido caso seja evidenciado que o mesmo poderá reduzir contribuições da Companhia ou que será reembolsável no futuro.

Em 31 de dezembro de 2012, as principais premissas atuariais, tanto para o Plano de Benefícios da Aperam como para o Plano de Seguridade Acesita, foram:

Hipóteses econômicas		
Taxa nominal de desconto da obrigação atuarial	8,99% a.a.	
Taxa nominal de rendimento esperada sobre ativos dos planos	10,51% a.a. para o plano Aperam e 10,76% para o PSA	
Crescimento salarial	6,75% a.a.	
Índice de reajuste dos benefícios	4,8% a.a.	
Taxa de inflação	4,8% a.a.	

Tábuas de decrementos		
Mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo	
Mortalidade de inválidos	AT-2000 agravada em 5 anos e segregada por sexo	
Entrada em invalidez (1)	IAPB-57	
Rotatividade	0,15 / (tempo de serviço + 1)	

Outras hipóteses		
Diferença de idade entre homens e mulheres	Mulheres 4 anos mais novas que os homens	
Idade provável de aposentadoria:		
	20,00% (vinte por cento) na primeira elegibilidade à aposentadoria antecipada,	
Plano Aperam	5,00% (cinco por cento) entre a elegibilidade à aposentadoria antecipada e a aposentadoria normal e 100,00% (cem por cento) na data de elegibilidade à aposentadoria normal.	
PSA	100,00% na idade de Aposentadoria por Tempo de Serviço.	

(1) IAPB-57 reduzida em 96,5% (noventa e seis virgula cinco por cento) e agravada em 20 (vinte) anos.

Os encargos consignados no resultado do exercício de 2012 representam R\$ 4.720 (R\$ 8.287 em 2011) no consolidado e R\$ 4.674 (R\$ 8.132 em 2011) na controladora, referentes às contribuições às entidades citadas acima.

26. OUTRAS INFORMAÇÕES

a. Remuneração da Administração

A Diretoria e o Conselho de Administração, da Controladora, receberam em 2012 remunerações de R\$ 3.008 (R\$ 2.856 em 2011), e no consolidado R\$ 5.600 (R\$ 4.965 em 2011). No mesmo período, a Controladora pagou/provisionou gratificações a empregados no montante de R\$ 12.228 (R\$ 17.147 em 2011) e respectivamente no consolidado R\$ 20.148 (R\$ 24.384 em 2011).

b. Cobertura de seguros

A Companhia adota o seguro de riscos operacionais, que garante

	Controladora				
	Total	Até 1 ano	1 - 3 anos	4 - 5 anos	Acima de 5 anos
Compromissos com fornecedores	2.850.728	570.403	749.906	365.237	1.165.182
Fianças bancárias, notas promissórias, garantias e outras	104.246	-	-	-	104.246
Arrendamentos mercantis operacionais	2.580	2.004	576	-	-
Total - Compromissos	2.957.554	572.407	750.482	365.237	1.269.428

a. Compromissos com fornecedores

Decorrem em sua maioria de compromissos para aquisição de energia elétrica e utilidades, além de compromissos vinculados a serviços de transportes e aquisição de matérias-primas, entre outros.

b. Fianças bancárias, notas promissórias e outras

Cartas de fianças bancárias estão relacionadas a linhas de crédito de financiamento, sobretudo com o BNDES. Adicionalmente a Companhia mantém cartas de fianças bancárias vinculadas a processos judiciais, sobretudo em matéria tributária. As cartas de fianças são compromissos renováveis dependendo da necessidade da Companhia.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Philippe Marc Rene Darmayan Presidente	Clênio Afonso Guimarães Vice-Presidente	Timoteo de Maulo Conselheiro	Julien Jean Maurice François Onillon Conselheiro
DIRETORIA EXECUTIVA			
Clênio Afonso Guimarães Diretor-Presidente	Frederico Ayres Lima Diretor Comercial	Christophe François Carel Diretor Industrial	Marcos Rogério Almeida Dutra Gerente Executivo de Contabilidade e Tributos CRC-MG 078327/O-3 - Contador
Marc Leon Alphonse Ruppert Diretor Financeiro	Ilder Camargo da Silva Diretor de Recursos Humanos		
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS			

Aos Administradores e Acionistas da Aperam Inox América do Sul S.A.
Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) da Aperam Inox América do Sul S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas financeiras adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas

indização contra danos materiais e perda da receita bruta (interupção de produção) decorrente de acidentes, com período indenizatório de até doze meses de paralisação. A apólice tinha vigência até 25 de janeiro de 2013, sendo esta já renovada para 2013.

27. COMPROMISSOS

Aperam Inox América do Sul S.A. tem compromissos diversos assumidos com fornecedores que decorrem do curso normal das operações da Companhia na ordem de R\$ 2.957.554. Estes compromissos, com impacto direto na liquidez e disponibilidade de recursos da Aperam têm previsão de realização a partir de 2013 conforme demonstramos abaixo:

	Controladora				
	Total	Até 1 ano	1 - 3 anos	4 - 5 anos	Acima de 5 anos
Compromissos com fornecedores	2.850.728	570.403	749.906	365.237	1.165.182
Fianças bancárias, notas promissórias, garantias e outras	104.246	-	-	-	104.246
Arrendamentos mercantis operacionais	2.580	2.004	576	-	-
Total - Compromissos	2.957.554	572.407	750.482	365.237	1.269.428

c. Arrendamentos mercantis operacionais

Compromissos vinculados à arrendamentos mercantis operacionais estão relacionados à aluguéis de imóveis e à locação de máquinas e equipamentos.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

No primeiro quadrimestre de 2013, a Aperam Holdco SARL aumentou o capital da Aperam América do Sul S.A. em R\$142.448, via entrada de recursos, passando o capital social da Companhia a partir dessa data para R\$2.060.156.

29. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração da Companhia em 06 de maio de 2013.

circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Aperam Inox América do Sul S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa nas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidado do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação não é requerida pela legislação societária brasileira para Companhias de capital fechado, mas estão sendo apresentadas como informação suplementar. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 06 de maio de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

José Ricardo Faria Gomez
Contador
CRC-1SP 218.398/O-1 S/MG